



9º Encontro Internacional de Política Social
16º Encontro Nacional de Política Social
Tema: A Política Social na Crise Sanitária revelando Outras Crises
Vitória (ES, Brasil), 13 a 15 de junho de 2023

Eixo: Serviço Social: Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional.

A importância da pesquisa crítica em Serviço Social para o enfrentamento da ideologia proibicionista às drogas

Nara Lourdes Azevedo Silva¹
Daniella Borges Ribeiro²

INTRODUÇÃO

O presente trabalho insere-se sob o contexto das reflexões sobre as produções científicas do Serviço Social frente à temática das drogas e à ideologia proibicionista. Resulta dos debates fomentados a partir do estudo bibliográfico sobre o *Estado da arte das Pesquisas sobre Drogas no Serviço Social*, a qual apresentaremos uma parte da pesquisa bibliográfica debatendo o tema. Sendo assim, este trabalho, com base em uma revisão bibliográfica, tem como objetivo discutir sobre a importância das pesquisas sobre drogas, no âmbito do Serviço Social crítico, no propósito da crítica à ideologia proibicionista. Em consonância com a defesa intransigente dos direitos humanos compreende-se que as pesquisas críticas debatem as respostas do Estado e da classe burguesa frente à utilização dos psicoativos e refutam uma “guerra contra as drogas” que escamoteia a lucratividade que se tem por meio da produção, venda e distribuição dos psicoativos ilegais. Reafirma-se assim, que a produção científica crítica do Serviço Social, é fundamental para o questionamento da ordem vigente e para o posicionamento ético-político diante à barbárie social instaurada nos pilares doutrinário burguês.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Na perspectiva histórica social, a humanidade sempre conviveu com o uso de substâncias psicoativas (oriundos desde a antiguidade em práticas ritualistas e de satisfação pessoal). Nas civilizações da antiguidade, em seus primaciais relatos, as substâncias psicoativas concentravam-se especialmente nos âmbitos medicinais e ritualísticos (SILVA, 2010). Trata-se de uma prática milenar que na atualidade está fadada na repulsa e no conservadorismo, utilizado majoritariamente na produção de

¹ Graduanda no curso de Serviço Social da Universidade Federal de Viçosa. (UFV) E-mail: nara.azevedo@ufv.br.

² Docente do curso de Serviço Social da Universidade Federal de Viçosa (UFV). E-mail: dborgesribeiro@yahoo.com.br.

estigmas, exclusão social e lucratividade ilegal. A lógica capitalista tende a generalização e a alienação das mercadorias de modo que todas tenham seu findar na riqueza e na apropriação privada, logo recriam ideias e representações que se expressam nas relações sociais capitalistas e encobrem os antagonismos que as permeiam (CARVALHO; IAMAMOTO, 2014). Por sua vez, e na compreensão ontológica social, o Serviço Social, pontuado na produção científica crítica, responde às indagações frente à barbárie contemporânea do proibicionismo, isto posto, “[...] não há intelectualmente problema, sem considerarmos a vida prática.” (MINAYO; DESLANDES; GOMES, 2011, p.16). Reitera-se assim, somente ser tangível, discutir temática em voga e suas infundáveis consequências sociais, vinculando-se às dimensões investigativas críticas.

RESULTADOS

A pesquisa auxilia para que sejam enfatizadas as articulações sobre drogas nas relações que adentram sua utilização e na importância do pensar as políticas de saúde pública enquanto um direito de todos e dever do Estado. O trabalho do/a profissional de Serviço Social no recorte das drogas, necessita do alicerce ético-político contrário às vias da ideologia proibicionista e da criação do status de “inimigos” da sociedade a serem condenados no estado penal. (ROCHA, 2013). O indagar crítico denuncia, não apenas o propósito lucrativo proibicionista e sua tendência conservadora de crime-punição, mas também no destino fadado à juventude negra - o extermínio - e por certo, no encarceramento dos condenados à subalternidade.

CONCLUSÃO

A produção científica crítica do Serviço Social concorre para a explicação do real, da realidade concreta, e acima de tudo da defesa dos direitos e da cidadania dos usuários de psicoativos. A utilização da vertente teórica-metodológica materialista de Marx corrobora nos avanços de análises críticas frente à totalidade social posta nas contradições existentes onde a classe burguesa se apropria privadamente da riqueza socialmente produzida. (NETTO, 2009). Na qualidade de instrumento, a pesquisa crítica fornece recursos nas análises dos processos que se estabelecem na produção e reprodução capitalista, e somente é factível identificar a dialética real, sua dinamização, por consequência sua constituição, através do questionamento (GUERRA, 2009). Para tanto, os conhecimentos e competências do/a assistente social em consonância do projeto ético político e no viés político-investigativo, desvelam-se as intenções factuais políticas-

econômicas da proibição de algumas substâncias e os impactos do proibicionismo na questão social e nos debates intransigentes do "combate às drogas".

REFERÊNCIAS

BRITES, Cristina Maria. **Psicoativos (drogas) e Serviço Social**. São Paulo. Cortez. 2017. 251p.

BRITES, Cristina Maria. **Psicoativos (drogas) e serviço social: uma crítica ao proibicionismo**. Editora: Cortez, 2017.

DESLANDES Ferreira Suely; GOMES, Romeu, *Pesquisa social: teoria, método e criatividade* Romeu Gomes; Maria Cecília de Souza Minayo (organizadora). 30. ed. — Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

GUERRA, Yolanda. **A dimensão investigativa no exercício profissional**. Brasília (DF): CFESS; CRESS. 2009.

IAMAMOTO, Marilda; CARVALHO; Raúl de. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica**. São Paulo. Cortez, 2014.

NETTO, José Paulo. Introdução ao método na teoria social. In: SERVIÇO Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009

ROCHA, Andréa Pires. Proibicionismo e a criminalização de adolescentes pobres por tráfico de drogas. **Serv. Soc. Soc.**, São Paulo, n. 115, p. 561-580, jul./set. 2013.

SILVA, et al. Perfil dos dependentes químicos atendidos em uma unidade de reabilitação de um hospital psiquiátrico. **Esc Anna Nery**(impr.), v. 14, n. 3, p. 585-590, jul./set. 2010.